

Sarney abre a agenda para Collor, à tarde

2 - MAR 1990

Montevideu — O presidente José Sarney dará “o testemunho” de sua experiência na audiência com “agenda aberta” que concede hoje ao presidente eleito Fernando Collor, no Palácio do Planalto. A informação foi prestada por Sarney, durante sua visita ao Uruguai, em rápida entrevista com a imprensa após um passeio a pé de 35 minutos nesta capital.

Sarney confirmou que a audiência foi solicitada formalmente por Collor e ele considerou “um dever” concedê-la, por que não coloca “questões pessoais” acima do exercício da Presidência.

A íntegra da entrevista de Sarney em Montevideu é a seguinte:

O Senhor foi muito atacado pelo presidente Collor durante a campanha, o senhor guarda alguma mágoa?

Sarney — Tenho sempre exercido a minha função de presidente da República com a preocupação de servir o País, de maneira que não coloco questões pessoais no exercício dos meus deveres. Acho que a campanha eleitoral é coisa do passado.

Como será sua conversa com o presidente eleito?

— A conversa tem agenda aberta. O presidente eleito me pediu uma audiência e eu tenho o dever de conceder. Já colocamos todo o governo à disposição da equipe do presidente Collor para toda a colaboração, de maneira que essa transição se faça de um modo tranqüilo. Nós estamos vivendo no Brasil uma passagem de governo como nunca tivemos. É uma democracia consolidada, as instituições estão se mostrando fortes, os costumes políticos estão avançando. É uma mudança fundamental que nós devemos consolidar, e fica o exemplo para que seja continuado.

O senhor tem alguma expectativa quanto às reformas no campo econômico?

— As expectativas são de todos nós, que ele realmente possa realizar aquilo que não pudemos fazer. Quem governa, governa com circunstâncias. Nós não governamos com abstrações. As situações mudam, os fatores se modificam. O que desejamos, e eu me incorporo a todos os brasileiros, é que ele tenha êxito na sua missão.

O que o senhor achou da indicação da economista Zélia Cardoso de Mello para o Ministério da Economia?

— A escolha de ministros é de confiança do presidente. As informações que tenho a respeito da dra. Zélia, do tempo que ela trabalhou com o ministro Funaro, são de uma pessoa extremamente competente e capaz, e acho que ela tem demonstrado, durante esse período, essa capacidade. Espero que ela tenha êxito também.

O que o senhor vai fazer depois de 15 de março?

— Ah, eu acho que aí vou para o Maranhão, vou calçar um chinelo, vou para a ilha de Curupu e pretendo escrever um pouco, ler um pouco mais, me reintegrar àqueles prazeres da classe média, a que eu sempre pertenci.

Mas presidente, o senhor mesmo já disse que o político nunca pendura a chuteira...

— No Brasil, com a mudança da nossa sociedade, não é preciso que se tenha cargo eletivo para que se possa fazer política. Todos nós exercemos uma participação política. Vocês exercem como cidadãos e eu também vou exercer como cidadão, procurando expor minhas idéias, opinar e usando daquele direito que usei durante o período em que estive na presidência, isto é, a liberdade.